

QUESTÃO 23**TEXTO I**

Os trabalhos da exposição *Adriana Varejão: suturas, fissuras, ruínas* colocam em pauta o exame da história visual, das tradições iconográficas europeias e do fazer artístico ocidental. O corte, a rachadura, o talho e a fissura são elementos de narrativas recorrentes nos trabalhos da artista desde 1992. As produções recentes incluem pinturas tridimensionais de grande escala das séries *Ruínas de charque* e *Línguas*.

Disponível em: <https://pinacoteca.org.br>.
Acesso em: 10 jan. 2025 (adaptado).

TEXTO II

VAREJÃO, A. **Azulejaria em carne viva**. Óleo sobre tela, poliuretano, madeira e alumínio, 160 x 200 x 25 cm. 1999.

Disponível em: www.adrianavarejao.net. Acesso em: 10 jan. 2025.

A utilização de recursos visuais como suturas, cortes e ruínas por Adriana Varejão, na obra *Azulejaria em carne viva*, remete à(s)

- A** sobreposição da cultura brasileira à arte portuguesa.
- B** manutenção da representação realista na arte brasileira.
- C** violências desencadeadas pelo processo colonial brasileiro.
- D** desigualdades nos incentivos à produção artística brasileira.
- E** negligência na conservação do patrimônio arquitetônico luso-brasileiro.

Assunto: Artes

Adriana Varejão denuncia, por meio de um diálogo entre o belo e o grotesco, o modo como a colonização portuguesa deixou cicatrizes na cultura brasileira. Sua arte mistura memória, crítica e materialidade: os azulejos europeus – frios e racionais – escondem uma “carne viva”, metáfora para a violência, o sangue e o trauma histórico da colonização. A obra é um exemplo emblemático da arte contemporânea brasileira de cunho político e pós-colonial, em que a estética serve como instrumento de revisão histórica e crítica cultural.

Item: C